

## ASPECTOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS EM GRAMSCI PEDAGOGICAL POLITICAL ASPECTS IN GRAMSCI

Joselaine Andréia de Godoy Stênico <sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar algumas reflexões promovidas por Antonio Gramsci. O texto apresenta sumariamente dados biográficos e aspectos da sua obra, além disso, traça os aspectos políticos pedagógicos e como alguns pesquisadores interpretam e/ou trabalham com a teoria gramsciana nas pesquisas científicas. Trata-se de um ensaio no contexto da abordagem qualitativa norteado pela análise bibliográfica. A concepção político pedagógica evidentemente não se esgota neste texto, mas colabora para traçar o perfil dos pensamentos do autor. Gramsci dedica-se a uma série de temas, alguns deles são: a formação dos intelectuais, a denúncia do caráter classista da escola, a escola única, o trabalho como princípio educativo, a relação do espontaneísmo na formação escolar, ao desenvolvimento da burguesia italiana e dos seus grupos intelectuais, ao papel da Igreja Católica na sociedade italiana, a literatura popular, do senso comum ao conceito de folclore, ao fordismo, entre outros temas. Alguns desses temas serão tratados neste texto. Assim, a importância de reavivar os pensamentos de Gramsci é porque por meio de seus escritos e suas atividades muito se contribuiu para o desenvolvimento cultural e para a educação. Além disso, Gramsci realizou uma análise crítica da história, sobretudo, no tocante a formação dos intelectuais e o ideário pedagógico, pois escreveu na prisão o texto mais importante já produzido sobre a função educativa e política dos intelectuais. O que chama a atenção na trajetória de Gramsci é a capacidade de resistir a todas as dificuldades que enfrentou na prisão no contexto do regime fascista e, mesmo assim, continuar escrevendo e produzindo dentro das condições que lhe foram permitidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antonio Gramsci; História; Intelectuais; Caderno do Cárcere.

### ABSTRACT

This paper has as purpose to present some reflections promoted by Antonio Gramsci. The text summarizes biographical data and aspects of his work, in addition, traces the pedagogical political aspects and how some researchers interpret and / or work with Gramsci's theory in scientific research. This is an essay in the context of the qualitative approach guided by the bibliographic analysis. The pedagogical political conception is evidently not exhausted in this text, but it collaborates to trace the profile of the author's thoughts. Gramsci dedicates himself to a series of themes, some of them are: the formation of the intellectuals, denunciation of the class character of the school, the single school, work as an educational principle, the relation of spontaneism in school formation, to the development of the Italian bourgeoisie And of their intellectual groups, to the role of the Catholic Church in Italian society, popular literature, common sense to the concept of folklore, Fordism, among other subjects. Some of these themes

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista; Júlio de Mesquita Filho; UNESP - Campus de Rio Claro/SP, Mestre em Educação pela UNESP (2014). Graduou-se em Pedagogia pela UNESP (2011). Pertence à linha de pesquisa Educação: políticas, gestão e o sujeito contemporâneo, atuando principalmente nos seguintes temas: Políticas Públicas Educacionais, Políticas para a Juventude, Gestão Escolar, Educação Profissional, Educação e Trabalho.

will be dealt with in this text. Thus, the importance of reviving Gramsci's thoughts is because through his writings and his activities much contributed to cultural development and education. In addition, Gramsci undertook a critical analysis of history, especially with regard to the training of intellectuals and pedagogical ideology, for he wrote in prison the most important text ever produced on the educational and political function of intellectuals. What draws attention to Gramsci's trajectory is his ability to resist all the difficulties he faced in prison in the context of the fascist regime, and yet to continue writing and producing under the conditions that he was allowed to do.

**KEYWORDS:** Antonio Gramsci; History; Intellectuals; Book of the Prison.

## **Introdução**

Este artigo visa apresentar algumas reflexões promovidas pelo pensador Antônio Gramsci, um dos intelectuais italianos que marcou a história e uma das referências essenciais do pensamento de esquerda no século XX.

Em específico, o estudo traça aspectos biográficos de Gramsci e de sua obra, assim como identifica os principais temas pedagógicos políticos, sobretudo, a questão da formação dos intelectuais, a denúncia do carácter classista da educação, a escola única, o trabalho como princípio educativo e também a relação do espontaneísmo na formação.

Além disso, o estudo também se dedica a apresentar como essas temáticas são estudadas e interpretadas em algumas pesquisas científicas.

Para atender os objetivos propostos, realizou-se um estudo no contexto da metodologia qualitativa, norteado pela pesquisa bibliográfica. A metodologia utilizada foi a leitura analítica, sistemática e crítica dos textos selecionados, visando à adequada compreensão e apropriação de conceitos relacionados à temática.

Nessa perspectiva, Gil (2008) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, geralmente, estudos que utilizam essa técnica são aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Complementarmente, Fonseca (2002) explica que a pesquisa bibliográfica permite conhecer o que já se estudou sobre o assunto, as referências teóricas utilizadas visam à coleta de informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

## Aspectos biográficos e sobre a obra

Estudar Gramsci implica em estudar também aspectos biográficos, tendo em vista que sua produção intelectual se relaciona intimamente com sua trajetória de vida. O que não se pode negar é que a militância pedagógica política de Gramsci começa desde sua juventude e é interrompida após sua morte, pois mesmo recolhido a prisão (no contexto do regime fascista italiano) em condições tão adversas, escreve os Cadernos do Cárcere, onde contém suas ideias da teoria crítica e educacional. Antônio Gramsci (1891-1937) é considerado referência essencial do pensamento de esquerda do século XX.

Gramsci começou sua aprendizagem política e educativa durante a Primeira Guerra Mundial, como jornalista e crítico de teatro. Nas tardes, costumava assistir às reuniões da organização sindical Confederação Geral do Trabalho e do Partido Socialista. Depois da guerra, profundamente identificado com o Turim “vermelho” socialista, criou dois periódicos, *Ordine Nuovo* e *UnitÓ*, comum objetivo explícito: educar a nova classe operária criada pela indústria e pela guerra (...). Em novembro de 1926, o governo de Mussolini promulgou uma “legislação especial” que dissolvia o Parlamento italiano e todas as organizações de oposição, proibindo até mesmo suas publicações. Como consequência, houve aprisionamentos em massa e Antonio Gramsci também foi encarcerado (...). No seu julgamento, em 1928, o procurador-geral concluiu sua requisitória com a seguinte intimação ao juiz: “Devemos impedir esse cérebro de funcionar durante vinte anos” (...) O cérebro de Gramsci não deixou de funcionar no cárcere; ao contrário, pouco depois de seu aprisionamento, começou a projetar uma série de estudos (MONASTA, 2010, p. 14-16 – destaque do original).

A obra de Gramsci é dividida entre escritos de juventude, cartas do cárcere e cadernos do cárcere. Nos 33 cadernos que formam os “cadernos do cárcere” (1926-1935) estão as principais reflexões do autor a respeito de variados assuntos.

A primeira publicação italiana da obra de Gramsci foi uma edição temática organizada em seis volumes que reúne notas sobre assuntos semelhantes, mas não respeitavam a ordem cronológica dos textos.

A edição seguinte, chamada “crítica” se dividiu em quatro volumes que respeitavam a ordem cronológica das notas. Essa mesma foi reorganizada e passou a apresentar os cadernos miscelâneos, os especiais e os de tradução.

A primeira edição brasileira segue a edição temática italiana e se divide em cinco volumes. Já a edição subsequente, foi baseada na edição crítica italiana.

## Os temas pedagógicos políticos em Gramsci

Um dos temas abordados por Gramsci (1982) é a questão da formação dos intelectuais. Para o autor, os intelectuais possuem sua própria categoria especializada. Cada grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial cria para si, de um modo orgânico, uma ou mais camadas intelectuais, ou seja, as camadas de intelectuais que lhe dão homogeneidade e consciência da própria função.

O empresário, por exemplo, representa uma elaboração social superior, caracterizada por certa capacidade dirigente e técnica, isto é, intelectual. Por isso, os empresários devem possuir uma capacidade de organizar a sociedade em geral, em todo o seu complexo organismo de serviços.

Os senhores feudais, por sua vez, eram detentores de uma particular capacidade técnica, a militar. Embora a aristocracia tenha perdido o monopólio desta capacidade técnico-militar (início da crise do feudalismo).

Cada grupo social “essencial” surge na história a partir da estrutura econômica anterior, ou seja, essas categorias de intelectuais preexistentes são representantes de uma continuidade histórica. Pelo menos na história que se desenrolou até aos nossos dias.

A categoria dos eclesiásticos monopolizou por muito tempo alguns serviços importantes: a ideologia religiosa, isto é, a filosofia e a ciência da época, através da escola, da instrução, da moral, da justiça, da beneficência e da assistência.

Desse modo, a caracterização dos grupos dos intelectuais está na distinção na busca do que é atividade intelectual e não nas relações no qual as atividades se encontram.

Na reflexão gramsciana, a dimensão intelectual está presente em todas as atividades profissionais, inclusive, afirma que em qualquer trabalho físico, existe um mínimo de qualificação técnica, o que implica necessariamente um mínimo de atividade intelectual criadora, assim, “(...) todos os homens são intelectuais, poder-se-ia dizer então: mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais” (GRAMSCI, 1982, p. 07).

Outra temática analisada por Gramsci (2010) foi a denúncia do caráter classista da escola: Para Gramsci a escola teria um caráter discriminatório por não permitir o acesso de toda a população a cultura, mas sim apenas a elite da época.

Para o autor, a independência das massas viria através do acesso à cultura, por esse motivo ele não é a favor do ensino profissional para as classes populares e sim de uma escola que desse a população disciplina intelectual, formação cívica e consciência histórica, a fim de

formar sujeitos completos e não pela metade.

A escola única também foi tema de análise de Gramsci: a concepção de escola única se baseava no modelo pensado por Krupskaja (esposa de Lênin) para o sistema de ensino na União Soviética pós-revolução de 1917.

Para Gramsci, a complexificação da sociedade moderna é que torna necessário o surgimento de escolas especializadas para atender a demanda moderna. Desse modo, o ensino humanista acaba por ser acessível apenas para a elite e intelectuais e as massas se veem com o futuro predeterminado pelo ensino instrumental.

A mudança viria através da implementação de uma escola única para todas as classes, que valorizasse tanto o trabalho intelectual quanto o manual e só após essa formação inicial é que o jovem iria passar por experiências de trabalho e especializações.

Outro tema discutido por Gramsci (1982) foi o trabalho como princípio educativo: trabalho é para Gramsci, assim como para Marx, a atividade teórico-prática, pelo qual o homem transforma a natureza com todo o seu poder de expansão e produtividade, assim, ao transformar a natureza, transforma-o a si mesmo.

Gramsci evidencia que é preciso que se tenha um conhecimento exato e realista das leis naturais para combater a visão mágica do mundo, assim como é necessário ter noção do conjunto das leis que regulam a vida e a relação dos homens entre si, ou seja, direitos e deveres para que se combatam as tendências a barbárie individualista e localista.

A escola ao trabalhar essas duas dimensões visa organizar os homens de modo histórico, favorecendo a dominação da natureza e, assim, facilitando sua transformação. Essa transformação da natureza pelo homem é a essência do trabalho.

Desse modo, a escola única tem como finalidade proporcionar ao estudante não apenas uma oportunidade manual, mas também ter o trabalho como fundamento, como constituição da própria escola e da educação, concebido em uma realidade que é ao mesmo tempo teórica e prática.

A relação do espontaneísmo também foi tema de crítica de Gramsci (1982): A ideia de deixar a criança livre, para que ela se desenvolva espontaneamente, para que suas potencialidades possam ser desenvolvidas, como se houvesse um impulso natural para o desenvolvimento é para Gramsci é uma grande fantasia, abstração e metafísica.

Educar supõe dose inevitável de coação, trata-se de um processo de adaptação, é um hábito adquirido com esforço, aborrecimento e sofrimento, nesse sentido, estudar é considerado um trabalho que exige disciplina, pois obriga a privações e limitações de movimento físico, é

fatigante, com um tirocínio particular próprio, não só muscular-nervoso, mas intelectual.

### **Alguns temas analisados por Gramsci em pesquisas científicas**

É oportuno destacar também que pesquisas que utilizam Gramsci como fundamento teórico é imenso e permanece mais ativo do que nunca, dessa maneira, descrevemos a seguir, alguns trabalhos que consideramos importantes, por tratar de um modo geral as principais temáticas analisadas por Gramsci.

Magrone (2006) faz uma crítica contundente aos educadores brasileiros ao afirmar que leem Gramsci desvinculado da questão política e estão apenas preocupados nas possibilidades de como se integrar as formações para o trabalho e a geral. Dessa forma, utilizando as dimensões políticas a partir de Gramsci demonstra a relação entre escola, Estado e sociedade de modo a compreender a democratização da gestão escolar.

O autor escreve sobre a vasta teoria gramsciana da sociedade atual ampliando os conceitos de Marx e pontuando novos conceitos, como a “Superestrutura”, “Sociedade civil” e “política”. Para ele, a sociedade civil é aquela classe social que possui o domínio da ideologia e a função de hegemonia sobre o conjunto da sociedade, garantindo estabilidade ao bloco dominante.

Por outro lado, a sociedade política [aparece em oposição à sociedade civil], corresponde às funções de dominação sobre as classes subordinadas, geralmente são constituídas por aparelhos de coerção do Estado com o objetivo de manter a ordem social e economia.

Já a sociedade política é uma extensão da sociedade civil. Nesse aspecto, a função do Estado é garantir o equilíbrio à superestrutura das funções de hegemonia ideológica e dominação política, favorecendo, dessa forma, que o grupo dirigente mantenha sua ascendência sobre toda a formação social.

Magrone (2006) relata ainda como ocorre o vínculo orgânico entre a estrutura e a superestrutura, em linhas gerais, essa tarefa é própria para os intelectuais que trabalhará de tal modo que garantirá a hegemonia política e ideológica sobre as demais classes, além disso, o vínculo adquire conteúdo social efetivo e, por fim, é o “(...) núcleo do conceito de bloco histórico, que enriquece a análise concreta das sociedades capitalistas complexas” (MAGRONE, 2006, p. 361).

O autor traz também uma concepção de bloco econômico, onde uma classe assegura a

hegemonia sobre os demais grupos, isso ocorre porque esse grupo dominando uma estrutura social desenvolve uma superestrutura que consegue vincular organicamente a estrutura e a superestrutura.

No tocante à educação, Magrone (2006) relata que escola pública e a particular são instituições que perpassam por conflitos da sociedade civil mesmo pertencendo à sociedade política.

Essas instituições têm passado por diversas transformações no que se refere à organização, o funcionamento, a gestão pedagógica, a gestão do tempo e dos espaços escolares, na gestão de seu financiamento e na avaliação de seus resultados. Sendo assim, quando se fala em autonomia escolar, pressupõe uma participação dos pais e da comunidade nas escolas, que de fato pode favorecer uma dinâmica na escola.

Entretanto, “(...) nem sempre reconhece os limites próprios ao espaço público da escola” (MAGRONE, 2006, p. 367) e, inclusive, constituiria “(...) um empecilho à implantação de um ordenamento mais democrático no interior das unidades escolares” (MAGRONE, 2006, p. 367).

Além disso, algumas vezes, contra a vontade, fornece bases para uma educação a serviço de clientes, enquadrando a vida escolar aos critérios de eficácia ao universo empresarial.

Desse modo, “(...) a sociedade civil e o Estado podem ser portadores de interesses cuja solidariedade se assenta tão somente no atendimento de demandas ordinárias” (MAGRONE, 2006, p. 370). O autor afirma ainda que é necessário que a questão política seja trabalhada, pois existe uma tensão rotineira no âmbito escolar entre os interesses dos professores, das autoridades públicas e da comunidade.

Na sequência, a pesquisa de Dore (2006) explica que a teoria de Gramsci no Brasil teve bastante ascendência na década de 80 que favoreceu as manifestações sociais em favor da escola pública.

Nesse contexto, as ideias de Gramsci constituíram como uma importante referência que auxiliou no embasamento dessas críticas, sobretudo, no tocante ao Estado e a escola, “(...) Gramsci conferia à educação e à cultura uma importância que estas jamais desfrutaram no pensamento socialista” (DORE, 2006, p. 335).

Segundo as reflexões da autora, o interesse de Gramsci pela educação, surge quando ele amplia os estudos sobre o Estado, daí que se trabalham conceitos como estrutura e superestrutura, ideologias e a relação entre materialismo e idealismo.

A estrutura está relacionada à economia e superestrutura relacionada à ideologia “(...)

como uma relação discordante e contraditória num movimento histórico, o que corresponde ao conceito de bloco histórico” (DORE, 2006, p. 337), permitindo uma nova análise do estado capitalista, “(...) na qual ressalta a importância da dimensão da cultura e da educação – da “superestrutura” – para a conquista e manutenção do poder” (DORE, 2006, p. 337).

Nos apontamentos de Dore (2006), Gramsci avançou nas concepções que Marx e Engels fizeram sobre o Estado, tendo em vista as mudanças ocorridas desde 1848.

A autora deixa claro que Gramsci “(...) compreendeu que o Estado já não governava apenas com base na força, na opressão dos trabalhadores” (DORE, 2006, p. 337), mas que também buscava “(...) convencer as classes subalternas a se submeterem ao seu domínio. Gramsci mostrou que essa forma da burguesia exercer o poder tinha novas características em relação às formas precedentes. Uma delas era a luta pela hegemonia” (DORE, 2006, p. 338).

Nessa perspectiva, a autora afirma que “(...) a hegemonia significa que o Estado capitalista não baseia o seu poder apenas na força, na pura repressão aos seus adversários, embora a repressão não seja extinta” (DORE, 2006, p.338).

E ressalta ainda que a sociedade civil é um aparelho privado da hegemonia tendo em vista que “os grupos dominantes obtenham o consenso na sociedade, eles permitem que os grupos subalternos se organizem e expressem seus projetos sociais e políticos. Com isso, vão se constituindo mediações entre a economia e o Estado, que se expressam na sociedade civil” (DORE, 2006, p.338).

Nesse aspecto, afirma que a sociedade civil se configura na passagem da estrutura à superestrutura, da economia à política, é nesse momento que fica claro a dialética entre teoria e prática.

A autora entende que a importância de um movimento intelectual que difunda novas concepções de mundo, capazes de elevar a consciência civil das massas populares e de produzir novos comportamentos para que elas não se submetam à direção do Estado capitalista.

Nessa disputa pela hegemonia, Gramsci investiga a questão da cultura em duas dimensões: 1. O papel da escola de oferecer condições iguais aos filhos dos trabalhadores para superar as dificuldades em aprender a pensar e 2. Formulação da Escola Unitária.

Essas interpretações no Brasil foram difundidas no âmbito educacional na década de 1980 e a Escola Unitária de Gramsci foi confundida com a escola politécnica de Marx.

Na historiografia da educação brasileira não se faz diferenças entres os termos, desse modo, embora Dore (2006) entenda que a difusão das ideias de Gramsci no Brasil contribuiu para recuperar a importância da escola pública, isso não implica em uma compreensão do

avanço do pensamento pedagógico.

Complementarmente, o trabalho de Vieira (1999) traça o conceito de cultura em três momentos distintos: primeiramente analisa dois períodos que sucederam a prisão de Gramsci: 1916 - 1918 e de 1919 - 1922 e, na sequência, em uma perspectiva mais elaborada de cultura encontrada nos cadernos do cárcere.

No primeiro período, a cultura nessa época aparece como um único bem universal de privilégio de poucos. A ideia da difusão da cultura estava associada à atividade política das organizações socialistas com o objetivo de promover a autonomia intelectual da classe operária, “(...) logo, os termos disciplina, organização e cultura são chaves nesse período de sua produção intelectual e da sua intervenção política” (VIEIRA, 1999, p. 58).

No segundo período, as questões acima foram revistas e ganhou nova dimensão teórica, a afirmação de 1916 de que “todos são cultos” foi refinada, os operários e camponeses passam de passivos e receptores da cultura para críticos e produtores de conhecimentos.

Desse modo, “(...) a cultura não representa mais algo produzido por um conjunto seletivo de intelectuais e dependente de determinada iniciativa política para ser distribuída, de cima para baixo, para os vários setores populares” (VIEIRA, 1999, p. 59).

Na concepção de Vieira (1999), Gramsci reconhecia que a ideia de cultura era um bem universal que todos deveriam usufruí-la livremente, além disso, deveria ser incluída à cultura a questão da modernidade, das técnicas e dos processos de produção inaugurado pela indústria.

Em um terceiro momento, uma concepção mais madura de cultura é encontrada no Caderno do Cárcere, que segundo Vieira (1999, p. 61) perpassa por duas direções “de um lado, a cultura significa o modo de viver, de pensar e de sentir a realidade por parte de uma civilização e, em segundo lugar, é concebida como projeto de formação do indivíduo, como ideal educativo a ser transmitido para as novas gerações”.

Esses conceitos não constituem inovações, uma vez que gregos e latinos já assumiam esses significados, entretanto, a novidade em Gramsci, segundo Vieira (1999, p. 61) está na “(...) compreensão unitária dos dois significados, ou seja, cultura significa um modo de viver que se produz e se reproduz por meio de um projeto de formação”.

A cultura está relacionada à estrutura social, mas os homens devem se movimentar nessa estrutura de modo que lutem por seus projetos, determinando, assim, uma dinâmica social.

Desse modo, “(...) nessa relação entre os indivíduos e a sociedade, que inclui liberdade, constrangimento, projetos, práticas e determinações, desenvolve-se a luta social ou,

na expressão mais propriamente gramsciana, a luta cultural” (VIEIRA, 1999, p.61). O autor conclui que formar o indivíduo constitui uma estratégia da política de uma classe que pretende fazer-se hegemônica.

Outra pesquisa relevante abordando as teorias de Gramsci é a de Martins (2011). Segundo esse autor, Gramsci analisou as funções que os intelectuais desempenharam na dinâmica da vida social de modo a consolidar forças estruturais e superestruturais.

Entretanto, muitas vezes o conceito do termo “intelectual” é equivocadamente interpretado e utilizado abstratamente, por exemplo, um intelectual não pode ser definido pela posição que ocupa no mundo produtivo, ao contrário, todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens desempenham essa função na sociedade.

O autor afirma que “(...) o conceito gramsciano de intelectual advém da análise concreta da gênese e do desenvolvimento da dinâmica de funcionamento da formação econômica e social italiana no contexto europeu, suas contradições, seus limites e suas possibilidades” (MARTINS, 2011, p. 135).

Embora Gramsci tenha como parâmetro o contexto italiano, ele “(...) não perdeu a perspectiva cosmopolita e a manteve com a mesma referência à marxiana categoria de classe social” (MARTINS, 2011, p. 135), tal estudo era necessário para verificar as funções dos intelectuais na sociedade, favorecendo sua intervenção.

Desse modo, segundo a leitura do autor, Gramsci constatou que a escola era um aparelho que reproduzia a visão de mundo e da sociabilidade burguesa e, portanto, responsável pela formação dos intelectuais.

Nessa perspectiva, via a necessidade de forjar outro tipo intelectual orgânico que estivesse vinculado às classes subalternas de modo a organizá-los “(...) para o processo de luta pela libertação das condições de exploradas economicamente e dirigidas ético politicamente, o que exigiria a construção de um novo bloco histórico” (MARTINS, 2011, p.139).

Esse desafio, fez com que Gramsci formulasse um novo tipo de escola, a Escola Unitária de modo a favorecer a transformação da realidade vigente, por meio do exercício de três funções básicas: científico-filosóficas, educativo-culturais e políticas.

As tarefas de cunho científico-filosóficas estão relacionadas à compreensão do processo de desenvolvimento histórico, suas contradições e seus limites de modo a possibilitar uma formulação de visão de mundo condizente com as necessidades da classe, “(...) elevando a outro patamar a compreensão que têm da realidade, possibilitando-lhes a sensibilização em relação ao processo de exploração econômica” (MARTINS, 2011, p. 141), entretanto, isso só é

possível se articulada à atividade educativo cultural.

Assim, a educação é vista por Gramsci como fundamental à estratégia de construção do socialismo, pois, se a burguesia educa as classes subalternas para continuarem a viver na condição de subalternidade, é necessário que as classes subalternas façam o embate também no campo ideológico-cultural, educando-se para que possam forjar uma nova visão de mundo e disseminá-la no meio social, com vistas a potencializar lutas que resultem na revolução do modo de vida social (MARTINS, 2011, p. 142).

O autor afirma ainda que a formação desse intelectual orgânico para as classes subalternas exige uma educação de princípios e valores na direção de se construir um bloco ideológico com força material para fazer oposição ao bloco ideológico burguês.

Para tanto, é necessária uma articulação na prática educativa política, considerando a formação de um bloco histórico que conquiste a hegemonia, e permitindo, desse modo, condições para instituírem um novo modo de vida social, a qual foi resultado da reforma moral e intelectual.

### **Considerações finais**

Este texto teve por objetivo apresentar alguns temas que foram reflexões de Gramsci. Inicialmente, relacionou os aspectos de vida com sua militância política, não sendo possível separá-las, simplesmente pelo fato que ambas ocorreram simultaneamente.

Na sequência, foram apresentados os principais temas pedagógicos políticos discutidos por Gramsci, cabe destaque a formação dos intelectuais, a escola única, o trabalho como princípio educativo.

Para Gramsci, a escola luta contra o folclore, desmantelando a visão acrítica e o senso comum a fim de difundir uma concepção mais elaborada e científica. O trabalho, uma atividade teórico-prático, é o princípio educativo à escola elementar, onde as ciências e as leis são fundamentais a aprendizagem e o desenvolvimento coletivo.

Para Gramsci (1982) o trabalho não é só atividade teórica, é também prática: uma dialética entre teoria e prática. A tarefa da escola é a de proporcionar a formação humanista, elevar os jovens a certo grau de maturidade, de capacitá-los para a criação intelectual e prática, favorecendo a autonomia na orientação e na iniciativa e, conseqüentemente, a inserção na atividade social. Portanto, é nesse sentido que o trabalho enquanto princípio educativo é concebido em uma realidade que é ao mesmo tempo teoria e prática.

Além disso, aprender para Gramsci é considerado um trabalho para qual disciplina é

fundamental, por via conexa, estudar é um hábito que deve ser adquirido com esforço, aborrecimento e até mesmo certo sofrimento, pois obriga a privações, inclusive, dos movimentos físicos.

Assim, a centralidade deste estudo nas contribuições de Gramsci, deve-se ao fator essencial que atribuiu à história papel fundamental em relação ao seu pensamento, “(...) porque diz respeito aos homens em sua existência e tudo o que diz respeito aos homens em sua vida, quanto mais homens seja possível, todos os homens do mundo” (GRAMSCI, 2010a, p. 137).

O tópico é importante porque, apesar de reconhecer que, antes de tudo, a reflexão gramsciana é política, tanto no sentido de que é a reflexão de um revolucionário, quanto no sentido de suas constantes referências à ciência política, gostaria de salientar que tem sido pouco notado que seu empreendimento intelectual é um trabalho de historiador. Trabalho que se dá não apenas como uma teoria da história, enquanto processo histórico coletivo da humanidade, mas, especificamente, como uma teoria da prática da História enquanto disciplina do conhecimento (SALLES, 2012, p. 213).

Assim, a importância de reavivar os pensamentos de Gramsci é porque por meio de seus escritos e suas atividades muito se contribuiu para o desenvolvimento cultural e para a educação, além disso, Gramsci realizou uma análise crítica da história, sobretudo, no tocante a formação dos intelectuais e o ideário pedagógico, pois escreveu na prisão o texto mais importante já produzido sobre a função educativa e política dos intelectuais.

## REFERÊNCIAS:

- DORE, Rosemary. Gramsci e o debate sobre a escola pública no Brasil. **Cad. CEDES**, v. 26, n. 70, p. 329-352, 2006. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n70/a04v2670.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2017.
- FONSECA, João José Saraiva **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRAMSCI, Antonio. A escola do trabalho. In: Monasta, Attilio. **Antônio Gramsci**. Tradução: Paolo Nosella. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 55-58.
- GRAMSCI, Antonio. Carta de Gramsci para Délio. In: Monasta, Attilio. **Antônio Gramsci**. Tradução: Paolo Nosella. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010a.
- MAGRONE, Eduardo. Gramsci e a educação: a renovação de uma agenda esquecida. **Cad.**

**CEDES**, v. 26, n. 70, p. 353-372, 2006. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n70/a05v2670.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton; orgs. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MONASTA, Attilio. **Antônio Gramsci**. Tradução: Paolo Nosella. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SALLES, Ricardo. Gramsci para historiadores. **História da historiografia**, Ouro Preto, n. 10, dezembro, 2012, p. 211-228. Disponível em:

<<https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/434/320>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Cultura e formação humana no pensamento de Antonio Gramsci. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 25, n. 1, 1999, p. 51-66. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v25n1/v25n1a05.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.